

Platão

Com Platão temos duas grandes discussões: a epistemologia e a política, principalmente a partir do mito da caverna. Mas é importante entender que Sócrates – personagem de Platão – havia desenvolvido o método da maiêutica que tem como primeiro momento a ironia, que consiste em reconhecer que nada se sabe e que se pode perguntar por tudo para que nos livremos das *doxas* e paramos, (do verbo parir) a verdade. É exatamente nesta “parição” da verdade que entendemos a maiêutica.

A verdade, em Sócrates estava dentro de nós. Era preciso libertar-nos das *doxas*, opiniões alheias, para reconhecer que nada se sabe e iniciar uma espécie de desvelamento da verdade que estava dentro de cada indivíduo. Neste sentido, quem sabe o que é certo age certo. Trata-se de uma ética.

Como dissemos, em Platão temos uma preocupação com a verdade e com a política. Este autor sintetiza o problema do movimento de Heráclito e Parmênides. No campo político, o mito da caverna nos diz que o bom governante deve se livrar das opiniões e contemplar a verdade, a essência das coisas (saída da caverna) e se comprometer em voltar para o mundo físico para libertar seus compatriotas. Esta ideia do filósofo como educador comprometido com a transmissão da verdade já se encontra, de alguma forma, no pensamento de Heráclito.

No mundo físico, as pessoas ficavam presas às sombras, às aparências e à mudança. Por isso prevalecia o conhecimento – enganoso – que vem dos sentidos. No mundo suprassensível as coisas são perfeitas, não há mudanças. Lá residem as essências de todas as coisas. Só conhecemos a verdade pela recordação, pelo método da reminiscência platônica. Para conhecer a verdade utilizamos o método dos geômetras que consiste em passar das coisas mais simples para as mais complexas. Nossa alma recorda porque ela foi jogada no mundo físico.

Platão distingue o ser e o aparecer, exprimindo assim a essência e a aparência das coisas. O verdadeiro conhecimento se dá através da apreensão-recordação da essência das coisas. Essa “essência” não se encontra nos seres, mas está no mundo suprassensível, onde há a pereição das ideias, onde tudo é eterno, perfeito, imutável, belo e bom.

Platão empreende uma tentativa de conciliar o movimento com a fixidade, o pensamento de Heráclito com o de Parmênides. Ao cair no mundo físico, a alma – que antes era eterna e contemplava as realidades perfeitas – se degenerou e se esqueceu do mundo das ideias. Agora está como que presa ao corpo, no mundo sensível, das sombras.

Os sentidos ajudam a alma a recordar a essência das coisas, por isso usa-se a reminiscência por meio do método dos geômetras.